



Apostando no Semi-Árido



União Européia



Serviço Internacional



Promovendo a agricultura familiar orgânica em Pernambuco

Um projeto do Serviço Internacional co-financiado pela UE

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DE OITICICA

Diagnostico realizado pelo CECOR, com o apoio do Serviço Internacional e co-financiado pela União Européia.

18/11/2006

I/ INFORMAÇÕES GERAIS

1) Nome da comunidade:

Sítio Oiticica e Sítio Melancia

2) Localização:

Município de Triunfo, PE

Vindo de Flores, tem uma guarita na pista (10km de Flores depois da entrada de Triunfo); se entra à direita, e são 2km da pista para a sede da comunidade.

Área representa uns 6km².

3) Numero de famílias residentes:

27 famílias, sendo aproximadamente 96 pessoas (censo de 2006), morando em terras de 2 até 10ha.

4) Principais atividades na comunidade:

A comunidade vive principalmente de agricultura de subsistência e criação de pequenos animais. Encontram-se também pedreiros trabalham na construção de cisternas.

Existe uma lojinha/ boteco na comunidade.

Algumas famílias comercializam na feira livre em Flores, Calumbi e Triunfo

Outras participam das Feiras agroecológicas de Flores e Serra Talhada

Também se pratica futebol.

5) Presença e acesso aos serviços básicos (educação, saúde, água, saneamento):

Educação :

Sítio Oiticica não tem escolinha, mas tem nas comunidades vizinhas como Melancia e Souto. Funcionam até a 4ª série e totalizam uns 15 alunos da comunidade.

Depois os alunos do segundo grau se deslocam para Flores (13alunos) ou Canaã (4) com transporte escolar da prefeitura (Os alunos têm de caminhar até a pista para poder pegar o transporte escolar para Canaã). Só duas estudantes da comunidade estão na faculdade em Serra Talhada.

A maioria dos adultos (de 70 para 80%) é alfabetizada, e já teve aulas de alfabetização na comunidade.

Não existe creche no entorno.

Saúde:

Um agente de saúde faz visita às famílias uma vez por mês. Quando tiver problema de saúde, ele encaminha para um medico no posto de saúde de Canaã. Já teve um projeto de posto na própria comunidade mas por falta de meios (remédios e médicos) não deu certo. O medico também se desloca para ver as pessoas idosas que não tem condições de viajar.

Os problemas mais comuns são na hipertensão (11 pessoas) e tem um caso de diabete. As crianças não apresentam sinais de desnutrição.

Quando aparece um problema serio a ambulância de Canaã leva o paciente até Triunfo ou Serra Talhada.

As doenças mais leves se curam em casa com remédios caseiros (mel, limão ou xarope).

Água:

Umase sete famílias da comunidade estão mal atendidas com água e têm que caminhar. A qualidade também varia muito de um lugar para outro.

Umase 20 famílias têm cisternas (outras se recusaram) e o resto da água potável provem de uma fonte na montanha (a água desce encanada).

Alem a comunidade conta com :

-um riacho temporário (Só tem água quando chove).

-um açude permanente que serve para o consumo animal

-6 barreirinhos que secam (lavar roupa, consumo animal)

-5 poços artesianos (sendo 04 deles com bombas manuais, pois a água é muito pouca) e 8 amazonas muito fundos com água de má qualidade muito salgada (só presta para animais)

Os terrenos são arenosos demais para permitir a construção de uma barragem.

Saneamento:

Não tem saneamento básico na comunidade.19 casas têm banheiro e fosse em casa ,mas pouco se usa por falta de água.

O plano diretor da prefeitura e o projeto Renascer prevê instalar o saneamento dentro dos 10 próximos anos.

Luz:

As casas têm energia mesmo se está fraca. Algumas ainda não têm relógio.

01 casa não tem energia

Comunicação:

O telefone público fica a 2 km da comunidade, mas varias pessoas têm celular na comunidade (com antena provada).

Estradas/transporte:

A comunidade pertence à prefeitura de Triunfo que não faz manutenção nas estradas, que se preocupe mais com a região do brejo, e deixa o sertão um pouco esquecido. Depois de 10 anos sem manutenção a comunidade se juntou para ajeitar as estradas até a pista, depois que fundaram a associação vem fazendo isso todos os anos, organizam um mutirão que facilita o trabalho.

6) Nível de renda médio (estimativa):

A renda media das famílias foi estimada na faixa de **70 R\$ por mês**, calculando essa na base de uma produção agrícola de 20 sacos de milho e 5 de feijão (incluindo o autoconsumo).

A maioria das terras são arrendadas e pagas com uma parte da colheita (25%), além se paga também custos para debulhar o milho.

Poucas pessoas trabalham alugadas, e se for só um ou dois dias por semana, na própria comunidade (diária de 10 a 12R\$).

Todas as casas têm uma fonte de renda além da agricultura:

O agente de saúde, oriundo da própria comunidade está pago um salário mínimo. 10 casas recebem bolsa família (100R\$/mês) e mais 15 aposentadorias (350 R\$ por mês).

Tem também a renda das feiras livres e das Feiras agroecológicas, que é em torno de um salário a três salários mínimos.

Além a comunidade conta também com uma professora, um comerciante/atravessador que vende roupa na feira e 8 pedreiros que trabalham pontualmente.

7) As famílias têm acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade durante o ano intero (feijão, arroz, carne, frutas, verduras)?

A alimentação das famílias tem uma base de feijão arroz e farinha.

Se come carne quase todos dias (boi , bode, porco ou galinha) ou se frita um ovo. O pessoal gosta de peixe, mas não existe lugar onde se pode pescar, então é preciso comprar, e fica difícil comer um.

Além de tomate, alface e coentro, poucas famílias têm o costume de consumir verduras (apenas as que têm uma horta em casa e os vizinhos).

O consumo de frutas se limita quase só ao período do inverno, quando produz (manga, melão, melancias...) mas algumas pessoas compram na feira e consomem o ano todo.

O consumo do leite e do queijo também não faz parte dos costumes e se consome pouco na comunidade, mas algumas pessoas consomem.

8) Numero de famílias envolvidas nas atividades do projeto (especificar numero de homens e mulheres):

3 mulheres participam diretamente da feira Agroecológica de Serra Talhada e Flores. Mas a comunidade toda manda produtos para serem vendidos lá. Na parte da produção, o CECOR acompanha de perto:

- 4 mulheres e um homem na produção de hortaliças orgânicas
- 4 mulheres e 4 homens na apicultura
- 15 pessoas foram capacitadas em 2005 na área de caprinocultura, das quais umas 10 estão sendo desenvolvendo uma criação com o apoio do CECOR.

8') Historia da comunidade:

O nome da comunidade se deve a presença de muitos pés de Oiticica ao redor de um olho d'água na época, hoje só se encontra em uma propriedade.. Fala-se que a comunidade tem mais de 100anos de idade, apesar de que contava com poucos moradores (há 30 anos atrás só tinha 7 casas). As condições de vida (nomeadamente em relação às distancias pela água) eram muito difíceis e não recebia o apoio de ninguém. As únicas atividades comunitárias eram ligadas à capela (Dona Teresa passou 40anos dando catequese) sendo muito forte a religiosidade. Já existia uma associação no sitio Melancia desde os anos 90 com liderança ligada ao STR. Sob impulso dela e com o apoio do CECOR, que fez varias capacitações entre elas de associativismo, as pessoas sentiram a necessidade de se organizarem, e fundaram a associação em 2003, no sitio Oiticica. A construção da sede foi feita com mutirão e foram feito bingos e rifas para conseguir o material para construção da sede, que logo em seguida conseguiram o Projeto das cisternas. (P1MC)

II/ PRODUÇÃO AGRÍCOLA

9) Tipologia de produção agrícola. Quais plantas? A produção é regular o ano todo? A produção é orgânica? Há quantos hectares de roçada agroecológica, agro-floresta ou floresta manejada? Há planos para aumentar a produção orgânica?

Roça de Milho+feijão:

O tamanho das roças varia de 0,5 até 5 ha e se trabalha de forma individual, sem mutirão. O rendimento varia de 40 sacos de milho/há num ano bom e numa terra boa, e abaixo até 7 ou 10 sacos quando a chuva faltar.

O feijão rende de 5 sacos até 10 por ha.

Junto se planta de tudo um pouco: melancia, jerimum, girassol. Feijão gandú, melão...

Pomar:

Quase todas as famílias têm alguns pés plantados no quintal e nos redores da casa: laranja, manga, acerola, romã, caju, mamão, limão, coqueiro, pinha, tamarindo, cajá, abacate, etc. Além um produtor desenvolveu um bananal irrigado, mas que tem problema no controle de pragas.

Horta:

Existem algumas pequenas hortas (de 300 para 600m²) mas bem diversificadas com plantio de hortaliças e frutíferas (coentro, alface, rabanete, pimentão, cenoura, cebola, tomate, couve,...).

Ainda existe um pouco de caatinga preservada, apesar do que na propriedade pequena geralmente foi toda desmatada. Não está sendo manejada. Ela fornece lenha e serve de pasto para os rebanhos e as abelhas.

Além ainda se pratica queimadas na abertura de roças novas.

Na comunidade se usa herbicida no capim, e um produtor usa inseticida no feijão.

10) Tem criação de animais? De que tipo? Tem manejo de pasto? Quais os sistemas de criação? Tem integração entre produção animal e vegetal?

Gado bovino:

A maioria das famílias possui vacas (2 a 5 cabeças) sendo um total de 60 para da comunidade.

As vacas produzem um bezerro por ano, que está vendido para atravessadores de Flores (na faixa de 10 meses para um ano de idade) por 300 R\$ em média. Quando tiver condições as famílias permanecem com o gado, para aumentar o rebanho e por que serve de poupança.

O gado é criado com ração de capim búfalo no inverno além de ter acesso às áreas de caatinga; no verão recebe capim seco, pasteja restos culturais e Algarobas (ninguém trabalha com banco de proteínas na comunidade).

A produção de leite (2 a 5L/ vaca/ dia) é em grande maioria consumida pelas famílias. Pouco se faz ou se vende queijo.

Ovinos e Caprinos:

Cria-se mais caprinos do que ovinos na região. A metade das famílias tem algumas cabeças, o rebanho total alcançando provavelmente um pouco mais de 50 cabeças na comunidade.

Eles estão criados amarrados ou em cercado e recebem ração de capim.

As vezes se consome um bode na comunidade, o resto dos filhotes esta vendido para atravessadores de Flores que vem busca-los na comunidade (por um preço de 4R\$/kg de peso carcaça). Sendo vendido também abatido na comunidade aos vizinhos e algumas instituições como ao CECOR.

Suínos:

Muitas famílias criam um ou dois porcos em chiqueiro, geralmente apenas com os restos alimentares, para o consumo familiar e venda para os vizinhos na comunidade (4R\$/kg). Também pode ser vendido aos atravessadores por 3R\$/kg (seja uns 45R\$ por cabeça) às vezes, se vende mais na própria comunidade aos vizinhos.

Avicultura:

Todas as famílias criam umas 20 a 40 galinhas caipiras soltas no quintal ou presas no chiqueiro (as destinadas à feira). Algumas famílias elaboram uma ração melhorada e agroecológica com milho, sorgo, alho, feijão guandu e

leucena.

São comercializadas abatidas a um preço de R\$ 0 7 Kg nas feiras agroecológicas e os ovos a 0,20R\$/unidade.

O esterco não esta sendo utilizado como adubo.

Apicultura:

5 famílias têm de 3 a 14 colméias de abelhas européias (*Apis*), sendo um total de 26 caixas povoadas na comunidade.

A produção começou há 3 anos e hoje se tira uns 25L/colméia/ano, comercializados em parte nas feiras agroecológicas por 10R\$/L. Ainda se falta embalagens adequadas e mercado suficiente para esgotar os estoques

11) Interesse e/ou necessidade de diversificar a produção animal e vegetal:

Todas as famílias têm vontade e interesse de ampliar e diversificar a produção, uns de ampliar a criação de abelhas e outros de começarem seja uma área ou a produção animal.

12) Tipo de solo e técnicas de manejo do solo utilizadas:

O solo é do tipo mais arenoso, com cascalhos e algumas áreas mais argilosas. A fertilidade é média, e as terras estão em maioria cansadas.

Não se usa leguminosas ou adubação verde ou outro tipo de adubo orgânico, mas tem uma rotação de 3 ou 4 anos. Geralmente se abre então uma nova área derrubando e queimando a caatinga (quando tiver) e se queima de novo o segundo ano do plantio. Alguns produtores mais conscientizados preservam a caatinga, usam cobertura morta e adubo e plantam um pouco de feijão guandu ou feijão de porco.

A preparação do solo se faz na tração animal (não tem trator).

Não se observa problemas de erosão do solo

13) Acesso à água (captação, armazenamento, manejo e qualidade):

Cf, 5)

14) Obstáculos climáticos, geográficos, infraestruturais, socioeconômicos e culturais:

As principais dificuldades identificadas pelos assentados são, por ordem de importância:

- A seca, e a falta de água em quantidade e qualidade suficiente (sobre todo para a produção)
- Estrada de acesso péssima e não contribuição da prefeitura para o transporte escolar
- A situação fundiária: apenas 10% dos produtores têm terras suficientes, enquanto o resto tem que trabalhar arrendados, geralmente nas terras mais fracas, nos tabuleiros.
- Falta de equipamento (trator, máquina de debulhar)
- Lazer
- Falta de acesso aos créditos (Existe o PRONAF B mas demora muito para sair)

III/ TECNICAS DE PROCESSAMENTO

15) Na comunidade se utilizam técnicas de processamento de produtos? Quais?

Uma produtora da comunidade trabalha especificamente com processamento de produtos: macaxeira, cenouras, goma para fazer bolos (alguns produtos estão oriundos da comunidade outros da feira agroecológica), umbu e goiaba para a fabricação de doces e geléias.

- Alguns produtores produzem um pouco de queijo de coalho

- Além, às vezes se prepara galinha para encomendas na feira agroecológica.

16) Interesse e/ou necessidade de introduzir novas técnicas de processamento:

O interesse da comunidade seria capacitar e equipar uma unidade de processamento ou beneficiamentos só se for a traves da associação, com exemplo da experiência na CONVIVER de Mirandiba (trabalho com polpas).

IV/ PLANOS DE PRODUÇÃO

17) Os agricultores utilizam planos de produtividade, calculo dos custos de produção e comercialização e análise dos riscos? Costumam monitorar e avaliar os processos de produção, de processamento e de comercialização?

Ninguém faz contas do que produz, nem anota. Só os feirantes preenchem uma ficha de monitoramento da comercialização.

18) Eles têm interesse e/ou necessidade de adotar planos de produção e ferramentas de monitoramento e avaliação?

Algumas pessoas se interessam no monitoramento e planejamento da produção.

V/MERCADOS

19) Os produtores comercializam toda a produção que não consomem? Quais produtos são vendidos? Como?

Cf 10)

20) Os produtores participam em feiras agroecológicas locais? Qual é o nível de vendas e rendas deles?

Essa renda varia de acordo com a produção que geralmente no inverno tem mais produtos beneficiados e aumenta a comercialização, variando entre R\$ 400,00 – 500,00 mensais.

21) Eles têm interesse em participar em feiras agroecológicas?

Além dos que participam diretamente mais um ou dois produtores têm vontade mas não entram por falta de tempo (mão de obra sendo pouca).

Outra dificuldade é a necessidade de ter uma produção diversificada para participar da feira.

LISTA DE PARTICIPANTES

Total: 18 agricultores (sendo 11 homens e 7 mulheres) e 2 educadores.